



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A bagunça da pandemia

Estamos sofrendo na pele as consequências da política de acabar com a covid-19 por decreto, mas sem combinar com o vírus. A desmobilização dos cuidados essenciais da máscara, do álcool em gel e do distanciamento social resultou em um índice de contaminação que permanece, há mais de 40 dias, acima de 1, patamar estabelecido pela OMS como sinal de alerta da perda de controle da pandemia.

A última aferição geral do DF indicou 1,62, isso significa que cada 100 pessoas

podem contaminar outras 162. Os hospitais estão lotados. É exatamente a sensação de perda de controle o que a gente tem no cotidiano. Em todos lugares, reina a bagunça, gente com máscara, gente sem máscara, sinfonias de tosse.

Em um supermercado, muito cuidadoso em outros tempos, tentei pegar um carrinho de compras, mas desisti no meio caminho, pois não havia nenhum recipiente de álcool em gel para higienizar o equipamento antes de usá-lo. A dona de um quiosque reclamou que chega gente sem máscara, confessando que está com covid-19.

E o que dizer da situação da contaminação nas escolas? Não existe qualquer controle diário sobre o número de contaminações. As crianças estão expostas ao vírus porque algumas usam máscaras e,

outras, não. Se o cenário é de tranquilidade por que não são divulgadas as pesquisas, diárias, sobre o contágio nas escolas?

É muito difícil instituir o uso de máscara durante muito tempo. Com os cuidados da proteção, havia se tornado viável manter as atividades presenciais. Depois de muito esforço, associada ao avanço da vacinação, apesar de toda a campanha negacionista, a pandemia arrefeceu. Em vez de estimular as medidas de proteção, as excelências resolveram antecipar, por decreto, o fim da pandemia, e jogaram todo esse investimento pela janela.

Com o índice de contaminação batendo 1,62, é preciso ampliar o acesso à vacinação. No Plano Piloto, só existem dois pontos: a Rodoviária e a unidade da L-2 Sul. É urgente organizar um mutirão para aplicar o imunizante nas crianças, nos

professores e nos funcionários nas escolas. A dose de reforço só está liberada para os professores que têm mais de 40 anos. Mas, por quê são excluídos, se eles são considerados integrantes do grupo de atividades essenciais?

Alega-se que, com a vacinação, os sintomas da covid-19 são leves. Não é bem assim, o transtorno é grande, as pessoas ficam impedidas de trabalhar presencialmente. Além disso, as sequelas dessa doença são imprevisíveis. Uma colega está com dificuldade de respirar. Quanto mais fingirmos que a pandemia acabou, sem que ela tenha sido efetivamente superada, mais tempo despenderemos para vencer essa doença traçojeira.

Com essa farrá de desproteção, podem surgir novas variantes muito mais letais, alertam os cientistas. É insustentável

manter medidas inviáveis para o novo cenário que vivemos. Deixar à mercê do livre arbítrio de cada um a decisão de tomar vacina ou de usar equipamentos de proteção para uma doença coletiva é um ato de irresponsabilidade. Não é democracia; é demagogia.

Se eu sei que existe uma doença grave solta no ar, jamais diria a um filho, a um neto, a um amigo ou a qualquer cidadão: "Use a máscara se você quiser, é uma questão de liberdade de expressão".

Eu digo: "Use a máscara porque você corre perigo, proteja-se e proteja aos que você ama". Quanto os governantes adiarem o enfrentamento da crise, quanto mais demorem a cumprir o ciclo da vacinação, mais difícil será vencer essa doença e mais riscos correremos de ela se tornar ainda mais perigosa.

SUPERFATURAMENTO / Nos últimos três anos, instituto que administra os hospitais de Base, de Santa Maria e Upas foi alvo de sete operações conduzidas pelo Gaeco. A mais recente apuração envolve empresário do ramo de hortifruti com conexões políticas

Saúde bombardeada por suspeitas

» ANA MARIA CAMPOS

Redes sociais

Realizada em 31 de maio, a Operação Pomona foi a sétima ação com medidas cautelares autorizada pela Justiça na área de saúde, a pedido dos promotores de Justiça do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) nos últimos três anos e meio.

O material apreendido na Pomona está sob investigação e pode resultar em mais uma ação penal envolvendo o ex-presidente do Iges-DF (Instituto de Gestão Estratégica da Saúde) Francisco Araújo Filho, ex-secretário de Saúde do DF, que foi alvo das quatro fases da Operação Falso Negativo. A apuração aponta superfaturamento na compra de testes de covid-19, que seriam, além de tudo, considerados fajutos.

No caso da Operação Pomona, a investigação envolve um empresário milionário e com contatos políticos, Marcelo Perboni, dono de uma empresa de comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos,



Empresário Marcelo Perboni é um dos investigados e teve a casa alvo de busca e apreensão

hortaliças e legumes frescos. Na operação, autorizada pela 7ª Vara Criminal de Brasília, houve busca e apreensão no apartamento de Perboni, no Sudoeste, na empresa, na casa de Francisco e no

endereço de servidores responsáveis por contrato de locação de um imóvel para funcionamento do Iges-DF.

Perboni é apontado pelo Gaeco como possível beneficiário de

um contrato de aluguel no valor estimado de R\$ 17,2 milhões, para 60 meses de contrato locatício. O imóvel em nome da empresa Cespe — Comércio Importação e Exportação de Alimentos Ltda foi

comprado da Terracap, em 2009, segundo o Gaeco, com desconto de 50%, como incentivo para geração de empregos. O empresário ficou conhecido nacionalmente como o anfitrião da festa em que deputados federais comemoraram em fevereiro do ano passado a eleição de Arthur Lira (PP-AL) como presidente da Câmara.

Na Pomona, o advogado Cleber Lopes, que representa Francisco Araújo, ressaltou considerações que não havia necessidade de uma nova busca e apreensão envolvendo o ex-secretário de Saúde e ex-diretor-presidente do Iges-DF, uma vez que ele sofreu a medida outras três vezes. "Parece mesmo, com todo o respeito, que o Ministério Público age com o propósito de desmoralizar o ex-secretário de saúde", disse o criminalista no dia da operação.

Francisco Araújo chegou a ser preso na segunda fase da Operação Falso Negativo, ao lado de integrantes da cúpula da Secretaria de Saúde, em 2020. A ação penal, no entanto, saiu da Justiça do DF e da atuação do Gaeco por decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e foi remetida à Justiça Federal. O STJ considerou que os

recursos destinados ao combate à pandemia, como foram enviados ao DF pela União, ficam sob a fiscalização de órgãos federais. Francisco Araújo chegou a prestar depoimento a CPI da Pandemia no Senado.

Em plena pandemia, o Gaeco deflagrou também a Operação Ethon, que apurou indícios de existência de um esquema criminoso instalado no Iges-DF nos contratos emergenciais para instalação de leitos de UTIs, entre o período de março a outubro de 2020. A Justiça autorizou cumprimento de 67 mandados de busca e apreensão no Distrito Federal, Amazonas, Bahia, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins. Francisco Araújo foi encontrado em Manaus.

Houve ainda, em março deste ano, a Operação Malware, que apurou supostas irregularidades nos contratos de informática do Iges-DF.

O instituto que é responsável pela gestão do Hospital de Base, do Hospital de Santa Maria e das seis unidades de pronto-atendimento (UPAs) do Distrito Federal é presidido desde maio pela advogada Mariela Souza de Jesus. Ela é a sexta gestora do Iges-DF nos últimos três anos.

SONEGAÇÃO

Empresário é investigado por fraudes e grilagem

» DARCIANNE DIOGO

Investigado por integrar um suposto grupo especializado na falsificação e no uso de documentos forjados para adquirir a propriedade de fazendas em Goiás, o empresário José Fuscaldi Cesilio, 81 anos, mais conhecido como José Tatico, também responde judicialmente por crimes contra a ordem tributária (sonegação de impostos) e lavagem de dinheiro, em consequência de uma investigação da Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Ordem Tributária (DOT) finalizada

em 2020. Em processos públicos, consta que o ex-deputado não pagou os tributos da rede de supermercados em 2000.

José e outras oito pessoas foram presas, ontem, durante uma operação desencadeada pela Coordenação de Repressão aos Crimes contra o Consumidor, a Propriedade Imaterial e a Fraudes (Corf). Há suspeita de envolvimento de empresários, advogados e tabeliães de cartórios no esquema criminoso. O delegado responsável pelo caso, Wisleli Salomão, explica que a polícia começou a investigar o

Câmara dos Deputados/Divulgação



Advogados refutam acusações e alegam falta de provas

grupo "quando um antigo tabelião de Limeira, cidade de Minas Gerais, produziu uma procuração falsa para se apossar de terra pública no DF". A certidão falsa configurava a invasão de

uma expressiva área pública da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), dada como garantia de um empréstimo. Tatico foi solto ontem mesmo, após prestar esclarecimentos.

De acordo com a apuração policial, o tabelião investigado havia sido afastado por irregularidades, em 2015. Ele teria produzido outra procuração falsa, no ano seguinte, e apresentado em um cartório do DF, para transferir uma segunda fazenda, localizada em Mimoso (GO), pertencente a um espólio e avaliada em R\$ 10 milhões. Agindo desde 2014, o mesmo grupo teria emitido uma terceira procuração, com uso de documentos falsos, em Dom Bosco (MG), para conseguir a escritura de compra e venda de uma fazenda também localizada em Mimoso (GO), avaliada, desta vez, em R\$ 15 milhões.

Os mandados de prisão temporária e busca e apreensão foram expedidos pelos juizes criminais de Taguatinga, Gama,

Lago Sul, Águas Claras, Setor de Indústrias Gráficas, Vicente Pires e Guará. Nas cidades de Goiás, houve expedição em Goiânia, Padre Bernardo, Mimoso e Águas Lindas.

Defesa

Por meio de nota, o advogado Frederico Sardinha Ferreira Chaves, responsável pela defesa do empresário Tatico, informou que as acusações não condizem com a realidade "tendo em vista que o empresário (também idoso) e seu filho também foram vítimas da quadrilha que gerou essa operação". Em outra nota, um segundo advogado de Tatico, Cristian Klock, afirmou que o empresário foi liberado após prestar informações.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de junho de 2022.

» Campo da Esperança

Abadia Fernandes, 82 anos
Adail Alves Moreira, 81 anos
Alaor Caetano de Araújo, 73 anos
Angelo Nunes de Pina, 66 anos
Cleuza Vilela de Lima, 82 anos
Gideon Alves Batista, 45 anos
Glória Maria Soares Medeiros, 73 anos
Hirone Correia de Souza, 90 anos
José Afonso Botelho, 63 anos
Lavinia Oliveira de Araujo, 2 anos

Luiz Carlos da Costa Coelho, 83 anos
Luiz Henrique Bezerra de Farias, 24 anos
Maria da Penha de Souza, 93 anos
Maria Helena Vieira de Moraes, 72 anos
Raimundo Sousa de Almeida, 51 anos

» Brazlândia

Gilda Oliveira da Silva, 63 anos
João Julio Antunes de Carvalho, 56 anos

Marcelina Calixto, 80 anos

» Gama

Antonio Bizerra da Silva, 72 anos
Eduardo da Cunha Menezes, 78 anos
Eduvirges Maria de Siqueira Silva, 91 anos
João Filomeno da Silva, 90 anos
Manoel Pereira da Silva, 40 anos
Marcionila Rita Pereira, 86 anos
Theburcio Alxandre

Rodrigues, 94 anos

» Sobradinho

Severino José de Siqueira, 67 anos

» Taguatinga

Antonio dos Santos de Oliveira, 85 anos
Clemente Bento, 83 anos
Edmilson Carlos Hertel, 66 anos
Edmundo dos Santos, 87 anos
Eduarda de Jesus Santos Tavares, 57 anos
Elzina dos Reis Serpa, 81 anos

Epitácio Costa Araújo Filho, 59 anos
Fernanda Rodrigues Ferreira, 10 anos
Francisca Benjamim de Sousa, 95 anos
Francisco Vitoriano do Nascimento, 60 anos
Honorina Mendes de Araújo, 88 anos
Irenice de Araújo Gomes, 63 anos
Lucimar Guedes de Oliveira, 51 anos
Maria José da Costa, 84 anos
Rita de Cássia Alves Macedo,

52 anos

Rodrigo Pinheiro Duarte, 39 anos

» Jardim Metropolitano

Manoel do Santos Lauro, 36 anos
Evandro Muñoz Braz, 76 anos
Francisco Antonio Salazar da Veiga Pessoa, 96 anos
Luiz Fernando Bayma Almeida, 73 anos
Zion Raruan Lascala Scaloppi Reis, menos de 1 anos